



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 27/08/2008

Caderno/ Página: Cidades/A5

Assunto: Cepea - Álcool

Usinas estão deixando de pagar fornecedores

Para José Coral, presidente da Coplacana, “álcool na bomba a R\$ 1,10 é suicídio do setor”. Aposta no mercado é a alternativa do momento

Matéria publicada ontem no jornal Valor Econômico trata da situação crítica de algumas usinas do centro-sul, inclusive de Piracicaba, que estão deixando de pagar ou parcelando o pagamento aos fornecedores de cana. O fato foi confirmado pela diretora-tesoureira da Organização dos Produtores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana), Christina Pacheco. Para o gerente da Cooperativa dos Plantadores de Cana (Cooaplacana), Arnaldo Bortoletto, a indústria está de fato passando por crise séria e se encontra no mesmo barco de quem planta a matéria-prima, devido ao baixo preço do açúcar e do álcool. “No caso do produtor, o custo da tonelada de cana-de-açúcar fica em R\$ 42 e ele recebe R\$ 34”. Por isso, todo mundo está no vermelho”.

A situação, no entender de Bortoletto, pode se agravar caso o preço do Açúcar Total Recuperável (ATR) não suba no próximo cálculo, cujo índice é definido pelo Centro de Estudos Avançados e Economia Aplicada (Cepea) e divulgado no final de cada mês. A tonelada de cana-de-açúcar, segundo ele, deve ficar entre 4 e 5% mais caro para setembro. “Se não seguir essa tendência, o produtor não terá como saldar seus compromissos, porque está descapitalizado”.

O atraso dos pagamentos aos fornecedores não é justificado apenas pelo baixo preço do açúcar e do álcool, mas também porque muitas usinas estão se ajustando para entrar no mercado de energia elétrica. “Os investimentos para a co-geração e distribuição são elevados”,

disse o gerente da Coplacana. Na matéria do Valor, Christina Pacheco observa que as usinas estão à espera da liberação de recursos pelo BNDES, o que amenizaria a crise.

De acordo com José Coral, presidente da Coplacana, a volatilidade do mercado vem sendo muito prejudicial ao pequeno produtor, que precisa de algum mecanismo novo para evitar o sobe e desce dos preços. “O álcool na bomba a R\$ 1,10 é suicídio do setor”, observou. Realista, Coral acha que o governo dificilmente se mobilizará para tratar do assunto com a seriedade necessária. “Para ele, governo, está tudo muito bom, porque o álcool em baixa ajuda a garantir sua popularidade”. A aposta no mercado é a única alternativa do momento.



Daniel Damasceno

Coral acha que governo dificilmente se mobilizará para tratar assunto com a seriedade necessária